DePaul University
UNIVERSITY LIBRARIES

Via Sapientiae:
The Institutional Repository at DePaul University

Vincentiana (English) Vincentiana

4-30-1986

Volume 30, no. 2: March-April 1986

Congregation of the Mission

Recommended Citation
Congregation of the Mission. *Vincentiana*, 30, no. 2 (March-April 1986)

This Journal Issue is brought to you for free and open access by the Vincentiana at Via Sapientiae. It has been accepted for inclusion in Vincentiana (English) by an authorized administrator of Via Sapientiae. For more information, please contact mbernal2@depaul.edu.

CONGREGATIO MISSIONIS

VINCENTIANA

2

1986

CURIA GENERALITIA
Via di Bravetta, 159
00164 ROMA

RELATORIO DA VISITA AOS COIRMAOS DA PROVINCIA DE FORTALEZA
4 de novembro a 23 de dezembro de 1985

"Tudo que você conta do Brasil, pode ser verdade, contanto que diga, a que parte do país se refere". (Pe H. Mestrom). Com efeito, o Brasil é um país imenso, (250 vezes a HOLANDA). E pobre e ao mesmo tempo rico, fértil e estéril, altamente industrialisado e país do 3° mundo. Por isso usamos o título cauteloso de nosso relatório. Além disso, nossa visita significa uma viagem de quase 8000 k.m. através do Norte e Nordeste, onde se encontramos mais variados contrastes, como p.e. a paróquia de Pacajá, na regiâo recentemente aberta da Amazônia, e o Recife, no Estado de Pernambuco, colonisado, há mais de quatro séculos. Em primeiro lugar, a nossa visita foi uma resposta a um convite frequente de Dom Elias Chaves c.m. prelado da prelazia de Cametá, para vir tomar parte na celebraçâo do cinquentenário de presença dos Lazaristas no Tocantins. Resolvemos aproveitar essa oportunidade, a fim de visitar também todos os coirmâos. Este relatório trata do traballo deles.

Problemas políticos e econômicas só serâo abordados enquanto importantes para a situaçâo em que trabalham. Ainda uma restriçâo: este relatório trata de uma viagem feita em fins de 1985. E portanto un instantâneo e como tal, dá uma imagem parcial e incompleta, porque a nossa lente focaliza sobretudo os coirmâos que aí trabalham atualmente. Assim nâo faz jus às realizaçôes daqueles que voltaram para Holanda ou que já morreram. Por toda parte, sâo os prédios, fundacôes, histórias e até bustos ou monumentos comemorativos que testemunham de sua passagem e de suas obras por alí. Tudo isso faz parte de histôria ou da biografia, mas nâo de uma breve relaçâo de viagem, embora se trate de história que, a nossa opiniâo, vale a pena ser anotada.

O nosso relatório consta de dois Capítulos. O primeiro fala dos coirmâos e trataremos dar uma idéia do campo de suas atividades. O segundo Capítulo, chamado: "Capita Selecta", procura aprofundar um pouco mais os aspectos — igreja-formaçâo de Comunidades, nas áreas visitadas.

CAPITULO UM

Os Coirmâos em seu ambiente de trabalho

O primeiro confrade que encontramos foi o padre Geraldito Frencken. As 3 horas estava nos aguardando no aeroporto do Recife. Durante sete semanas nos acompanhou, quase todo tem-

po. (Padre Frederico Knibbeler foi nosso companheiro de viagem, parcialmente) de avião, automovel e embarcação, por todas as casas da provincia, cheias de informações e anedotas do presente e do passado.

O padre G. Frencken foi eleito provincial em 1985 e assumiu essa tarefa dificil, numa provincia de distancias enormes, meios de comunicacão ás vezes deficientes e problemas muito variados.

RECIFE

No bairro de APIPUCOS, os coirmãos habitam uma mansão e tomam conta da paróquia. Ao lado desse mansão inglesa, os padres renovaram duas casas, onde moram 10 estudantes de filosofia da c.m., que muito ajudaram nessa renovação. Além da matriz, (restaurada em sua antiga beleza por padre Clemente Lantman) há algumas capelas menores e maiores nos bairros vizinhos, das quais visitamos quatro, duas na periferia, num ambiente rústico, de caminhos sem calçamento e duas na cidade, uma das quais construida por padre Leonardo Meuffels. Também há algumas escolas.

Padre Raymond Limbertie é superior, vigário e ecônomo da casa. Padre João Hennekam trabalha na pastoral do Alto do Mandu. Padre João José Bervoets é capelão da comunidade dos irmãos Maristas, ajuda na pastoral de paróquia e prega, aqui-acolá, conferências. O coirmão brasileiro, padre Pedro Gotardo Donatti, é diretor dos estudantes da c.m. e padre Aloisio Pereira é diretor do seminário interno (noviciado). Eles moram com 3 seminaristas numa casa muito simples, perto da casa paroquial. Um coirmão italiano, Piercarlo Beltrando, trabalgou na formação vicentina dos estudantes e seminaristas. No dia 15 de novembro, porém, quando terminou seu contrato com a provincia de Fortaleza, ele voltou para Itália. Padre Adriano van de Berg virá substitui-lo nesse e outros trabalhos. No bairro de Dois Unidos temos ainda o padre João Pubben que toma conta da igreja de S. Vicente e de várias capelas, numa região colinosa, onde mora gente muito pobre. A estrada principal é boa mas as laterais são quase intransitáveis, sobretudo no inverno. Ele conhece todos os rincões da paróquia e todo povo o conhece, como podíamos verificar em nossa volta pelo bairro.

BELEM

A segunda comunidade que visitamos, ficar quase 2000 k.m. para o Norte. A casa é grande e serve também para hospedar os

coirmâos do Tocantins, quando vêm a cidade. A paróquia de S. Raymundo conta perto de 45000 habitantes. Parte muito reduzida tem contato com a igreja. Na periferia há um bairro (favela) muito pobre, de casas precárias de madeira, construidas sobre estacas, por cima dos alagados. Em lugar de ruas, o povo faz caminhos de tábuas, chamadas baixadas. Nas casas de comunidade, trabalha-se pela formaçâo comunitária dos moradores. De várias maneiras, procura-se interessar outras paróquias para essa realidade, p.e. pela celebraçâo da Via Sacra, nas ruas do bairro, na Sexta Feira Santa. O padre André Rombouts é vigário e superior da casa. Os outros coirmâos ajudam na pastoral e, além disso, desenvolvem outras atividades. Em ordem alfabética, vimos o padre Assis Beckers, que dirige, há muitos anos, a escola profissional "Padre Tiago Way". Pela tarde, há cursos, principalmente, para mulheres e moças. (Arte culinária, costura, manicure, pronto-socorro.) De noite, rapazes aprendem uma boa prefissâo como soldador, torneiro (ajustador), eletro-técnico, mecânico, etc. No decorrer dos anos, quase 6000 rapazes e 3000 moças colaram grau. Os problemas financeiros, causados pela inflaçâo, (mais de 200% por ano) e a procura de um bom sucessor deram muita dor de cabeça ao padre Assis. Padre Adriano van de Berg leciona no IPAR (Instituto de Pastoral Regional) O Instituto tem prédio próprio, onde se prepara agentes pastorais, em filosofia, teologia, Sagrada Escritura, Moral, Liturgia e História Eclesiastica. Além disso, ele dá aulas no seminário maior de Santarem e cursos para as comunidades cristâs no interior das prelazias, trabalho, que exige muitos sacrifícios, longas viagens. Em Tucurui, encontramos um padre do IPAR que, ao terminar um desses cursos na Transamazônica, tinha que fazer uma viagem pelo rio de 36 horas até Belem. Vimos o programa de mais de 50 cursos, que variam de 3 a 14 dias, durante o ano de 1985. Padre Pedro Hermans, junior, dirige uma tipografia, onde tem várias máquinas para fazer impressos. (uma para cortar papel, uma bela coleçâo de letras e uma seçâo para fazer reproduçôes), (estencil) e uma maquina para dobrar papéis. Ele prepara impressos para a prelazia, outras dioceses e congregaçôes, como sendo, certidôes, livros e formulários para batismo e casamentos e estampas comemorativas da 1ª Comunhâo, confirmaçâo e festas do padroeiro.

TUCURUI

Situada en lînea reta, a 300 k.m. de Belém para o Sul. Aqui trabalham os padres Henrique Riemslag e Germano Nalapa. (da província de Curitiba.) Na cidade, construiram, juntamente com

os padres Joâo van Ginneken e Geraldito Frencken, uma igreja nova e uma casa paróquial, como também várias capelas e casas comunitárias no interior. As viagens para as diversas comunidades sâo feitas de carro pela estrada trans-Cametá ou de barca pelo rio. A pastoral e os trabalhos pastorais, em Tucurui, trazem problemas especiais, por causa da nova barragem no rio Tocantins. Esse projeto hidro-elétrico, talvez o maior do mundo, iniciado em 1970, (80 km de extensâo) e sua barragem com 12 turbinas, foram causa de desapropriaçôes de terras em grande escala, mal indenizadas e, ás vezes, com muitas violências e intimidaçôes. A populaçâo cresceu desordenadamente, de alguns milhares para 80.000 pessoas, (no momento 45.000). Alguns enriqueceram, a maioria, porém, ficou na miséria. Muito séria foi a pirataria selvagem que surgiu em Tucurui. Em 17 meses, mais de 80 pessoas foram assassinadas de facâo, revolver ou enforcamento. Dizem, que houve até casos de canibalismo. A prostituiçâo floresceu. Houve, em certa época, 3000 mulheres de vida, entre as quais 80% de menos de 16 anos.

Um prefeito municipal que, pessoalmente lucrava com esse ramo, foi um dia cumprimentado, no campo de aviacâo, e levado em triunfo pela cidade por essas mulheres, quase nuas. A moradia e a infraestrutura ficaram muito aquém do crescimento da cidade. Forçadamente, o povo vive em favelas e barracos. ("Tucurui", "Barracos e suas Moradores". Estudo do Padre G. Frencken, 1979.) Na vizinhança de Tucurui, povoaçôes inteiras foram evacuadas. Tudo isso deu e ainda dá muito trabalho aos coirmâos. Durante a nossa visita, ouvimos muitas histórias a respeito de suas preocupaçôes com esses e outros problemas sociais. Por exemplo: A construçâo da barragem. Esta interrompeu, de repente, todo tráfego pelo rio. Consequências: as embarcaçôes ficaram no sêco. O comportamento do peixe mudou por completo, até 40 km rio abaixo. Muitas espécies desapareceram. As aguas ficaram poluidas. No momento, porém, a antiga situaçâo se restabeleceu parcialmente. Muita gente devia mudar de lugar e de casa. Houve muita briga por causa dos prejuizos e das indenizaçôes injustas pelo tempo em que nâo se podia plantar. Foi uma situaçâo caótica, que atrasou tudo.

Houve gente que, por causa da barragem, devia mudar duas vezes de casa. Fizeram um cálculo errado, pois nâo se sabia até onde a agua ia chegar. A madeira, que ficou inundada, numa distância de 80 km, dentro do lago, perdeu-se quase totalmente.

A empresa, responsável pela corte da madeira, faliu. Milhôes e milhôes de cruzeiros se perderam. Vimos, também, umas 80 casas, construidas por padre H. Riemslag para as vítimas das enchentes e um bairro chamado: "Terra prometida", de 88 casas

construidas por padre Joâo van Ginneken e padre G. Frencken. Sâo uns exemplos do que se fez para o povo que ficou sem moradia.

PACAJÁ

A parada seguinte foi Pacajá. Após 70 km de estrada ruim, chegamos em Repartimento, lugar aínda servido pelos padres de Tucurui. É um povoado recém construido pela Eletro-Norte, após muita luta do povo, quando o antigo lugar havia desaparecido debaixo das aguas do lago da represa. Perto de lá, há uma favela de uma pobreza indescritível. Contaram-nos que, após uma pesquisa dos bispos brasileiros, 30% do povo do campo, muda constantemente de lugar, a procura de trabalho e melhores condiçôes de vida: Em 1984, o recenseamento deu 132.580.000 de habitantes no Brasil.

Chegamos, enfim, na estrada Trans-Amazônica (3000 km) construida pelo regime militar, após 1970. Atravessa a mata virgem e abre a regiâo amazônica para o povo que fugiu das zônas das grandes secas. O esfôrço só serviu parcialmente. A estrada nâo é pavimentada e fica intransitável no inverno. As pontes feitas de toros, cheias de burracos, nâo deram muitos problemas aos motoristas experimentados. De ambos os lados da estrada, vê se grandes áreas de florestas queimadas, talvez para, mais tarde, servir de plantaçôes agrícolas. É triste ver esse panorama de esqueletos negros de árvores milenárias, uma verdadeira catástrofe para o meio-ambiente, onde se destroi anualmente um extensâo do tomanho da Bélgica e da Holanda juntas.

Após 100 km, chegamos em Pacajá, onde reside padre Afonso de Vree. Aqui os mesmos problemas específicos de Tucurui, que torna necessária uma explicaçâo mais ampla. Eletricidade nâo existe, nem agua encanada, nem telefone. O padre Alfonso, porém, possue um pequeno motor de luz que serve para a igreja e a casa paroquial, uma cisterna e há um rádio-amador.

No inverno, o correio nâo chega été lá e, portanto, fica praticamente isolado do resto da prelazia. O povoado conta aproximadamente uns 6000 habitantes, vindos de todos os estados do Brasil. Os outros 20.000 paroquianos moram nos atalhos, de ambos os lados da estrada-amazônica, que se estendem de 5 a 80 km. floresta a dentro, (vicinais) em total de uns 560 km de estradas.

Para uma regiâo sem meios de comunicaçâo, é altamente necessário se ter um programa das visitas do vigário, preparado com bastante antecedência. Esse programa tem lugar de destaque

na casa paroquial. Conforme as cicunstâncias, as viagens sâo feitas de automovel, a cavalo ou a pé, de modo que, ele sabe pela própria experiencia, o que significa para este povo participar das atividades da comunidade. Em Pacajá, o padre está construindo uma igreja nova e, um pouco fóra do lugar, instalou uma sala para reuniões e dormitórios, onde com regularidade se dâo os cursos, com ajuda do IPAR de Belém e da equipe central de Cametá. Ele comprou um grande terreno para instruir o povo na agricultura.

CAMETÁ

Voltando de Pacajá em Tucurui, há uma boa estrada até Cametá pela Trans-Cametá. Aqui também, vimos as florestas queimadas, contudo, menos de que na Trans-Amazônica. Em muitos lugares o verde reaparece e es terras sâo mais bem cultivadas, na medida que a gente se aproxima de Cametá. Cidade muito antiga (17.000 habitantes,) tem certo estilo, com alguns prédios bonitos, ruas mais largas e onde nâo faltam praças com pequenos jardins públicos. Há alguns monumentos que conservam a memória de um passado glorioso e dos seus ilustres cidadâos. Tucurui possue um porto com bastante movimento.

Na casa episcopal, moram o bispo, Dom Chaves, Geraldo Gommers, Jaime Kriek e Zeca Favacho. Eles formam a equipe central das comunidades cristâs. (Falaremos nisso por extenso no Capítulo 2). No centro da cidade, residem os padres Geraldinho Paridaen e o coirmâo portugues, Leonides Marinho, na casa paroquial Eles cuidam da paróquia da Sé e de mais de 30 comunidades em redor de Cametá. Além disso, o padre Geraldinho dirige um projet agrário (daqual falaremos ainda no 2° Capítulo), e para consertar rádios e bicicletas a motor nâo se encontra homem mais experimentado. A descrição das festas dos 350 anos da paróquia e dos 50 anos da presença dos Lazaristas no Tocantins, já foi feita amplamente na Revista de informações: Kleine Companhie, de janeiro de 1986.

MOCAJUBA

A tres horas de barco, rio acima de Cametá, fica a paróquia de Mocajuba.

Contornando uma barafunda de ilhas e bancos de aréia, atravessamos o rio e chegamos na antiga colônia de índios, hoje cidade bastante movimentado com 3000 habitantes, onde moram ricos plantadores de pimenta do reino. Há alguns prédios e casas

bonitas. Vimos muitos tratores e até carros de praça, (passéio), embora só exista estrada até Baiâo. (30 km.) Na casa paroquial moram pâdre Pedro Hermans, Sr. Pedro Nota e Bernardo Manoel. A casa nova é bastante bem conservada e tem um jardim bonito. Também a igreja é muito linda. Pedro Hermans é o vigário e faz muitas viagens para as capelas, de preferência em sua voadeira. A preparaçâo da festa de N.Sra da Conceicâo, padroeira do lugar, estava em pleno andamento, de modo que havia muito movimento na cidade. Tivemos oportunidade de ouvir os ensaios da banda de música, assistimos à primeira procissâo e fomos espantados pelos inúmeros fogetôes. Padre Pedro Nota ajuda na paróquia e, além disso, trabalha sempre na oficina, onde tem muitas maquinas: um gerador, aparelho para soldar e um torno meçânico.

Numa temperatura de 40° graus, dirige os trabalhos e instrui rapazes que depois facilmente encontram emprêgo. Padre Bernardo Manoel, visita as capelas e comunidades no interior.

Baiâo

No momento, nâo há padres holandeses em Baiâo. Padre Arno Longo, da provincia de Curitiba, é o vigário e é assistido por um estagiário da mesma provincia. Sobre o projeto agrário nesta paróquia falaremos aínda no segundo capítulo.

Carapajó

Um pouco rio abaixo, chega-se em Carapajó, numa viagem de hora e meía de Jeep.

É o reino do padre Joâo Boonekamp, que é vigário, e dirige várias construçôes novas. A casa paroquial renovada recebeu um alpêndre bonito. A matriz também foi aumentada e a escola recebeu um segundo andar. Além disso, existe um projeto agrário muito interessante, de que falaremos no outro capítulo.

Oeiras

De Cametá a Oeiras, sâo tres horas e meia de barco; viagem esplêndida por aguas tranquilas em que a floresta virgem se reflete. O vigário, padre Arnoldo Konings já trabalha aqui desde 1962. A cidade tem aproximadamente 3000 habitantes. Há porém, 50 comunidades, que só podem visitar por agua. A mais afastada fica a 15 horas de barco da cidade. Por isso, é necessário programar as viagens com antecedência, para que o povo receba a comunicaçâo em tempo. Durante as visitas, há sempre cursos em

lugares centrais, dados por ele mesmo ou pela equipe central de Cametá.

A casa paroquial oferece panorama lindo sobre o rio largo, o Araticú. Na periferia de Oeiras, à beira do rio Marapira, há vários projetos, p.e. uma olaria com maquinas grandes. A produção de tijolos, no momento, ultrapassa as necessidades do lugar, (muitas casas de alvenaria foram construidas por ele) Por isso, procura-se possibilidades de exportar tijolos para fóra. Pouco mais adiante, há ainda uma fábrica para descascar e beneficiar arroz. A paróquia tem uma casa de comunidade para os cursos. O padre Jaime Kriek virá esta semana dirigir um curso de liderança para 80 pessoas. No terreno, em redor, há plantações de bananas, guaraná e café. Estes e outros projetos forneceram ganha-pâo para muita gente.

Igarapé Mirî

De Cametá a Igarapé-Mirî, sâo oito horas pelo rio. Quatro horas no Tocantins em agua agitada e quatro horas pelo igarapé tranquilo. Aqui também se vê muitas florestas, ladeando o igarapé, que aos poucos começam a escassear, quando aparecem as casas e empresas. Igarapé-Mirî tem cêrca de 10.000 e é uma cidade bastante movimentada na terra firme com muito trâfego, pois há estradas para todos os lados.

A casa paroquial e a igreja matriz sâo bem conservadas pelos padres Lino van Lin e Bernardo Gales! Na cidade, há algumas capelas e casas de comunidade, onde celebram a Santa Missa ou organizam outras paraliturgies e a catequese. Fóra da cidade, existem 45 comunidades bem vivas, que sâo visitadas uma, duas ou tres vezes por ano. Além de uma classe média, a cidade conhece também as suas favelas, de uma pobreza gritante: casas e caminhos de tábuas por cima da maré, sem esgôto e com muito lixo por toda parte. Da mesma forma, como nas outras paróquias, falou-se muito da pastoral e dos problemas sociais. (ver 2° Capítulo).

Ribamar (Maranhâo)

Deixando Igarapé-Mirî de onibus, (75 km) e atravessando de barca o grande braço do rio Tocantins em uma hora e meia até Belém, viajamos de aviâo (airbus) para Ribamar. (30 km de Sâo Luis). Cidade bem animada (30.000) com um panorama esplêndido sobre a baía e o mar. Há muito comércio, pescaria e turismo. A igreja matriz de Sâo José das Botas, atrai muitos peregrinos, de toda parte, que enchem a igreja e vêm batisar os filhos nesse lugar privilegiado. (ás vezes 200 batisados por mês). Perto da igreja,

numa pequena penînçula, que se lanca baía a dentro, há uma gruta de N.Sra de Lourdes e um monte Calvário. A prefeitura fez uma bonita praça ao lado da igreja, onde se vê o busto comemorativo do padre Joâo Lemmen, (antigo vigario de Sâo José). Um grupo de imagens, muito grandes e feias, da Sagrada Família, também colocados pela prefeitura, serâo brevemente demolidas. Os padres visitam aínda 29 capelas no interior. As viagens sâo feitas de Kombi por estradas ruins. Numa das capelas, na de Sâo Joâo Batista, encontramos padre Martinho Reinders c.m. ocupado com a administraçâo de sete casamentos e muitos batisados.

FORTALEZA (Ceará)

De Sâo Luis a Fortaleza sâo oficialrente 1076 km. Os coirmâos moram num prédio muito grande, antigo seminário menor da c.m. Aqui funcionam o provincialato. O atual provincial é padre Geraldito Grencken, assistido pelo ecônomo provincial, Padre Frederico Knibbeler. A tarefa deles se torna mais pesada por causa das enormes distâncias entre as casas da provincia, a problemática diferente dos lugares a idade dos membros e a formaçâo de novos candidatos.

Padre Frederico trabalha também em alguns bairros pobres e é assistente eclesiástico do Conselho Metropolitano dos Vicentinos no Ceará. (com 300 conferências) Na associaçâo Vicentina, se trava um processo de fermentaçâo, uma busca de novas formas de adaptaçâo às necessidades da igreja do pós-vaticano II (vida da igreja e dos pobres) Ele começôu, também, a juntar os dados históricos da provincia para escrever uma História da Provincia de Fortaleza.

Padre Adriano van der Heyde é superior da casa, leciona no ginásio Sâo Vicente e ajuda na paróquia. Padre Marino Droog (antigo ecônomo provincial) é ainda ecônomo da casa, cuida da granja e da criáçâo de galinhas e assiste em várias paróquias no interior para ajudar nas grandes festas do ano, onde passa horas e horas no confessionário. Padre Pedro van Erk, ex-provincial, é diretor do ginásio Sâo Vicente, com 1400 alunos do 1° grau, e ajuda na paróquia. Padre Teodoro Kehrens toma contade uma paróquia enorme, num bairro que continua crescendo assustadoramente. (80.000 a 100.000 habitantes. Nos 15 anos que se dedicou a esse apostolado, construiu várias igrejas e casas comunitárias muito lindas, no meio de uma povo carente e tornou-se amigo dessa gente. Resta ainda lembrar o nosso coirmâo brasileiro, José Santana, que dá aulas no ginásio e estuda no conservatório de Fortaleza.

Visitamos também, a paróquia dos Remédios ou de Bemfica com cêrca de 30.000 almas, onde trabalha padre Hermano Mestrom. Foi aqui que os coirmâos comecaram em 1927. Ele construiu uma igreja bonita em honra de Sâo Operário e uma casa para as irmâs de Santana, que ajudam na paróquia, num bairro bastante pobre. Existe, também, uma placa comemorativa na igreja matriz de Bemfica com os nomes dos vigários que trabalharam nessa paróquia. Sâo os padres Guilherme Vaessen, Pedro Vermeulen, Rafael Gijsel, Luis Gussenhoven, Pedro Haazevoet, Cornénlio Bootsman, Guilherme Lantman, Raimundo Limbertie e vários outros.

Visitamos enfim a escola paróquial, onde nosso irmâo Pedro Broeren se dedicou durante tantos anos. Para encerrar a nossa visita a Fortaleza fomos ver aínda a casa Provincial das Filhas de Caridade, onde trabalha Padre Pedro Haazevoet, como diretor das irmâs, desde 1957.

ARACATI E QUIXERAMOBIM

Padre Frederico nos levou aínda para uma visita de dois dias a Aracati e Quixeramobim. Estrada razoavelmente boa, fóra de alguns kilómetros. Aracati era antigo porto de Ceará. Aínda manifesta algum estilo importante dos tempos passados, mas parece agora uma cidade adormecida. Padre Antonio Scharenborg cuida de quatro igrejas e de 25 capelas, juntamente com um padre sécular. Duas igrejas foram restauradas por ele em sua beleza antiga.

Em Quixeramobim nos achamos em pleno Sertâo, muitas vezes flagelada pelas sêcas. Aqui o padre Adriano Konings é o vigário e padre José van Esch cooperador da paróquia que tem quase o tamanho de Noord-Brabant. (provincia da Holanda). Há cinco Igrejas grandes e 45 capelas com 80 casas de comunidade; no interior, como podiamos verificar num grande mapa na salâo de recreio na casa paroquial.

A cidade possue uma casa para gente idosa (22 pessoas). Graças a um pequeno pecúlio (AOW) e ajuda dos paroquianos, essa gente tem vida melhor do que antes. Padre José estuda também a história do lugar e da provincia de Fortaleza.

COREMAS (PARAIBA)

Aqui mora o padre Guilherme Touw, desde 1962, antigamente junto com o irmâo dele, Padre Daniel, saudosa memória. Ele serve

a quatro paróquias distantes umas das outras, que se entreligam por estradas ruins, intransitáveis no inverno. Além de vigário o padre é construtor de várias igrejas e prédios importantes nas diversas paróquias. Fez uma olaria, escola professional, fabrica para descascar e beneficiar caroços de várias sementes, para extrair o óleo etc. A maioria dessas empresas já passou para as mâos de pessoas de lá; sinal de amadurecimento do povo.

SERTÂNIA (PERNAMBUCO)

Nesta cidade, Padre Cristiano Jacobs zela por uma paróquia grande e de várias capelas e é diretor do Ginásio Olavo Bilac na cidade, com 1500 alunos.

Muitas sâo as obras e construçôes que deixou para a escola e a paróquia. (quadra de esporte, casa paroquial e um lindo centro para gente idosa, com ajuda de sua família na Holanda).

CAPITA SELECTA

A Pastoral

Nâo é segredo que a Igreja na América Latina está em plena atividade. Que esse processo vai acompanhado de muito estudo, reflexâo e discussâo, como também de coragem, paciência e dor, ouvimos nas conversas com muitos coirmâos, que se esforçam para dar forma a essas evoluçôes em sua própria situaçâo. Desde o primeiro dia da nossa chegada em Recife e nos outros lugares que visitamos, uma porçâo de idéias coerentes foram nos apresentadas, como p.e.: Pastoral e Comunidade, descentralizaçâo, levar a Igreja para o povo, opçâo preferencial dos pobres, Igreja que nasce do povo, participaçâo dos leigos, teologia da libertaçâo. Para relatar, de modo ordenado, tudo o que vimos, ouvimos e lemos, devemos começar com a prelazia de Cametá, porque aqui trabalha a maior parte dos coirmâos; eles determinam a orientaçâo de toda uma regiâo; em seguida no IPAR, na equipe central e na base local, as idéias e pensamentos se desenvolvem, se aplicam e as experiências sâo anotadas por vários coirmâos. (ver o fim do relatório) Em seguida, depois de tudo que verificamos no Tocantins, consideramos a pastoral nas outras regiôes, onde os coirmâos trabalham.

Para dar uma idéia mais clara, devemos fazer a distinçâo

entre o passado e o presente. Podíamos dizer que a pastoral do passado foi mais individualista (voltada para a salvaçâo dos indivíduos), sacramentalista (prioridade dos sacramentos como meios de salvaçâo), massificada (o povo brasileiro é católico na quase totalidade). Quanto mais batisados e sacramentos melhor. Da Igreja do passado ouve-se dizer que era romana, hierárquica e clerical, afirmando mais o status quo, do que a renovaçâo, e, que a classe média sentia-se mais a vontade nela do que os pobres, as mulheres mais que os homens. etc. Contudo, para sermos leais para com o passado e fazermos jus ao contexto da situaçâo histórica daquele tempo, deveríamos julgar tudo isso de modo mais nuançado e reservado. Isso levaria muito tempo e espaço. Aliás, já nâo faltaram coirmâos que com muito cuidado fizeram isso, como provam os escritos citados no fim deste capítulo. Limitâmo-nos, portanto, às referências dos documentos citados e tentaremos dar mais ênfase a tudo aquilo que aconteceu no Tocantins desde 1960, principalmente à dissertaçâo do padre Geraldito Frencken e de tudo que vimos e ouvimos em 1985 durante nossa viagem.

Manifestou-se, aqui-acolá, uma impressâo de malestar, quanto às estruturas e métodos, como, também, vimos surgir tentativas de renovaçâo de base em alguns lugares no Brasil, a partir de 1950. O grande entusiasmo, porém, veio com o Papa Joâo XXIII e o Vaticano 2. (1962-1965) Em 1966 apareceu o Plano da Pastoral de Conjunto, o primeiro documento oficial da Conferência dos bispos brasileiros, que mais expressamente voltou a atençâo para as comunidades eclesiais de base, como renovaçâo da pastoral. Nas diretrizes práticas se diz, entre outras coisas: "as paróquias devem fundar comunidades de base; nas comunidades se devem formar equipes; a catequese deve ser organisada a partir das comunidades de base". Na reuniâo do clero em Cametá, de fevereiro de 1967, tomou-se a resoluçâo de começar com "os domingos sem padre". Essa liturgia seria dirigida pelos homens da comunidade. Tradicionalmente, os homens ficavam fóra das tarefas de igreja, com exceçâo das festas do padroerio. O passo seguinte foi a nomeaçâo de padre G. Gommers para o apostolado no meio dos homens. Duas iniciativas, por si muito simples, contudo, a organizaçâo das pequenas comunidades, em redor das liturgias dominicais, dirigidas pelos homens do próprio local, teve um efeito de bola de neve, que se entenderia sobre todas as áreas da vida comunitária.

Em 1969, foi aceito esse método pela assembleia de todos os padres, com diretriz da pastoral, principalmente, no interior da prelazia.

Passamos, agora, para o ano de 1983. Existem, atualmente, mais de 300 comunidades cristâs, a maior parte delas no interior, onde esse trabalho se torna mais fácil, porque, nas ilhas e no campo, o povo já vive em pequenos grupos. Cada comunidade escolhe seu próprio lider. Esses dirigentes recebem treinamento especial por meio de cursos intensivos. O lider é assistido por uma equipe local. (secretário, tesoureiro, catequista etc.) Juntos organizam a liturgia dominical, preparam os pais para o batismo dos filhos. Reunem-se regularmente para ver o que falta na comunidade. As reuniôes da equipe ou de toda comunicade sâo momentos de grande importância para o lugar. Nâo trabalham, sòmente, na formaçâo da comunidade, mas surgem daí, as iniciativas locais, p.e., a colocaçâo de uma enfermeira, parteira curiosa, ou cuidam da formaçâo delas, mandando-as para fazer cursos especiais. Em seguida, constroem a casa da comunidade para as reuniôes, informam-se e vâo a procura de ajuda técnica, na área agricola; tentam conseguir documentos de propriedade, (problema agudo, porque, particulares e empresas compram grandes áreas de terra ou expulsam o povo por intimidaçôes e ameaças), Finalmente, promovem toda espécie de cooperativas, colaboram com os sindicatos, organizam processos contra determinados abusos, executam pequenos projetos locais, (pontes, esgotos etc).

Cada 10 comunidades têm um animador, (Atualmente sâô 35), que visitam e animam seu distrito e se reunem regularmente para assembléias e cursos apropriados.

Em nivel de prelazia, funciona a equipe central, formada pelo bispo Dom Elias Chaves, Geraldo Gommers, Jaime Kriek e Zeca Favacho. Também eles visitam, com regularidade, as comunidades, coordenam e organizam os cursos e dirigem a revista: "Comunidade Cristâ" que dás as notícias das comunidades. Eles sâo assistidos por um certo número de leigos, responsáveis por determinadas seçôes. (projetos agrarios, educaçâo, catequese, saúde, comunicaçâo, problemas da terra etc.).

Anualmente organizam uma assembléia geral de toda prelazia, (em 1986, de 7 a 10 de janeiro). Além da equipe central, sâo convidados os padres do Tocantins, os visitadores de Fortaleza e Curitiba, os animadores e representantes das seçôes e das comunidades, eleitos nos cursos de liderança.

Os cursos formam, desde o início, um elemento importante na construçâo da comunidade-Igreja.

Eis aqui algumas linhas capitais dos cursos dados. Como foi dito, o governo das comunidades é constantemente acompanhado por esses cursos, (animadores, dirigentes secretários, tesourei-

ros, catequistas etc.) Há cursos, também, de aprofundamento da fé e da vida cristâ, liturgia, preparaçâo para o batismo, círculos bíblicos. O periódico "Circulos Bíblicos", tem lugar de destaque na comunidade. Existem alguns cursos para concretas necessidades, com p.e.: a agricultura, (orientaçâo teórica e prática) problemas de terra, (como formar sindicatos para agricultures e de tudo que a lei diz sobre reforma agrária, quais os papéis necessários para conseguir documentos de propriedade, onde podem conseguí-los e quanto custam.) Há cursos aínda da saúde, (pronto socorro, higiene etc.). Os cursos sâo organizados pelo IPAR de Belém, pela Equipe Central da prelazia, pelos vigários locais, pelos dirigentes das seçôes ou por pessoas competentes de fóra.

Durante nossa viagem, vimos várias vezes, o funcionamento de algum curso; pela maior parte, de gente muito simples, jovens e velhos, mulheres e homens, às vezes vindos de longe, a pé, de barco ou de caminhâo, com a bagagem que consta de uma rede, alguma comida e uma forte dose de boa vontade, para comunicar as experiências da própria comunidade ou para aprender das experiências dos outros.

Enfim visitamos o mercado de Cametá, onde funciona também o Centro Informativo, muito procurado, da prelazia, onde se encontram panfletos, livros sobre o trabalho nas comunidades, sobre religiâo, bíblias, problemas de saúde, problemas sociais, casamento, batismo e família etc.

Problemas, sem dúvida, nâo faltam numa organizantâo grande. Em primeiro lugar, nâo alcançam, por toda parte, o mesmo sucesso. Ouvimos dizer que a comunidade cristâ funciona melhor nas comunidades pequenas no interior, com necessidades bem determinadas, entre as quais os problemas sócio-econômicos se destacam.

Nem, aqui, se atinge sempre o povo todo. Nos povoados e cidades, que têm interesses mais diversificados, o processo decorre com mais dificuldades.

Alguém nos disse: "Quando o povo mais tarde se torna mais abastado, abandonará a comunidade. Responderam-nos, porém, que isso nâo pode ser motivo para nâo se dedicar a esse trabalho comunitário. Uma outra dificuldade é de caráter político, problema de muitas facetas. Eis algumas impressôes a respeito disso: os padres optaram decidamente, pelos pobres e injustiçados. De modo geral, estâo de acôrdo, que o fim da repressâo militar, trouxe mais liberdade e garantir melhor os direitos humanos. Apesar disso, porém, a violência e a injustiça, aínda, ocorrem no

Brasil, com regularidade. (Lemos na carta dos bispos do Maranhâo de 15 de dezembro de 1985, que contém uma lista de assassinatos, prisões e intimidações, geralmente, por causa da posse da terra.) Protestar contra essas injustiças, causa, muitas vezes consequências desagradáveis para os padres. Levantam suspeitas contra eles, como se fossem comunistas ou subversivos. Um padre me disse: "Somos uns marcados".

Ao colaborar com os sindicatos, os partidos trabalhistas, (PTB, PT) ou outros grupos, surge, muitas vezes, o risco de infiltraçâo comunista. Estamos bem consciêntes disso e já tivemos que romper às vezes, os laços de simpatia com certas organizações. As relações com políticos (que se dizem católicos) lato-fundiários, industriais, é quase sempre dificil, (varia entre "nâo me meto com essa gente e nâo aceito mais dinheiro deles" ou procurar um meio termo). Tudo isso leva a discussões violentas entre pastores. Do lado do povo, devemos prevenir-nos das queixas, que os padres vivem como ricos ou frequentam por demais os ricos.

Conclusâo: Vimos na prelazia, um grupo de coirmâos que se colocou unânime atrás de uma determinada linha de trabalho, embora com diferênças pequenas. Essa linha se dirige à formaçâo de comunidades cristâs, que trabalham em seus povoados, à edificaçâo da igreja e da comunidade e que a partir de sua fé, procuram chegar a uma vida mais digna do homem em todos os setores da vida.

A PASTORAL FÓRA DA PRELAZIA

Comecemos com algumas constataçôes:

1° Os coirmâos fóra da prelazia formam pequenos grupos ou vivem sós, espalhados por um grande número de dioceses. Nâo existe unidade de trabalho entre eles, mas, acompanham a pastoral da diocese onde moram.

2° Devemos acrescentar que a Igreja no Brasil, como um todo, defende determinados princípios e que sâo aplicados às vezes, parcialmente nas diferentes dioceses.

3° Constata-se que, quase todas as paróquias sâo grandes demais, onde mora muita gente e que têm poucos padres disponíveis. é necessário, portanto, conformar-se ao fato de nâo poder atingir a todos diretamente.

Evitaremos neste capítulo, contemplaçôes gerais sobre pastoral, mas, queremos, sòmente, citar alguns carateristicas, que

chamaran a nossa atenção, nas paróquias dos coirmãos que visitamos.

Descentralização: Ao lado da matriz funcionam uma quantidade de capelas, igrejas, casas comunitárias, (geralmente, construidas pelo próprio povo) sob o adágio: levar a Igreja para o homem. Principalmente nos bairros mais pobres, encontramos modelos e formas de comunidade, em redor da liturgia, organisada pelo povo, reuniões em tôrno de problemas comuns, iniciativas comuns, que visam melhores condições de vida. Em união estreita com tudo isso, vimos, na prática, uma participação crescente dos leigos, por toda parte, tanto na liturgia como nas atividades paroquiais, nas corporações governamentais das dioceses, paróquias e bairros.

Tudo isso exige reuniões frequentes e cursos suplemêntários para leigos.

Em toda parte, se vê, como seminários e conventos antigos encontraram outro destino, para formar os leigos por meio de cursos intensivos e encontros. Constata-se o perigo de formar uma Igreja falatória e de experimentar os lados menos confortáveis da participação dos leigos. Em seguida, há uma expansão aberta para atividades que chamam à atenção: Ao lado da sacramentalização, caridade, educação, saltam mais à vista os aspectos sociais e políticos. A preocupação de combater a pobreza e a injustiça. Em quase todas as nossas comunidades, os padres são socialmente engajados. Ouvimos muito falar de movimentos, projetos do povo, apoiados pela igreja, de exigências apresentadas à prefeitura, de casos de desapropriações, despêjo sem a devida indenização; de petições para conseguir melhoramentos na rua, eletricidade, agua encanada, de queixas contra fábricas que dimitem injustamente seus operários; dias ou vigílias de desagravo nas igrejas, contra violências ou intimidações.

Constatamos que as palavras "Igreja nascida do povo" "solidariedade com os pobres", não são apenas uns eslogans, mas, foram causa de profundas mudanças na sociedade.

FORMAÇÃO DO CLERO

Os lazaristas no Brasil, contribuiram muito pela formação do clero. Numerosos seminários, menores e maiores, foram confiados aos seus cuidados. Muitos padres e bispos (entre os quais Dom Helder Câmara e Dom Eugênio Sales, receberam sua formação dos Lazaristas). Os coirmãos neerlandeses participaram muito desse apostolado vicentino. Quase todos eles trabalharam alguns anos em algum seminário e, consultando os católogos em

torno de 1960, verificamos que, cérca de um quarto dos coirmâos, estava ensinando nos seminários. Dom Cornélio Veerman ainda começou em 1962 com um seminário menor para a prelazia de Cametá. Deve ter sido, portanto, uma experiência dolorosa, quando a partir de 1960 os seminários se fecharam um após outro e que muitos padres abandonaram o sacerdócio.

Em 1985, a situação é mais ou menos assim: Aínda há alguns seminários abertos do antigo padrâo. Ao lado disso, procura-se novos caminhos de formação, mais de acordo com a sociedade de hoje. Alguns coirmâos trabalham nesses seminários de tipo moderno, como p.e. em Belem do Pará abriram um seminário maior para candidatos de diversas dioceses e prelazias. Para esse novo projeto colaboram D. Chaves, Dom Zico, G. Frencken e Zeca Favacho. Também o IPAR participa desse trabalho. (Ad van den Berg).

Quanto à formação dos nossos, há no momento 10 filósofos, 3 novicos, naturais S. Luis, Ribamar, Fortaleza etc. Estudam nos institutos existentes em Recife e com os coirmâos, ajudam na pastoral da paróquia (catequese, movimentos estudantis etc) e participam da vida do bairro, (movimento dos amigos do bairro).

Desejamos ardentemente, uma maior colaboração com as provincias do Rio e de Curitiba, para juntos enfrentar-mos esses problemas da formação, mas, até agora não foi encontrada solução boa... Não se pensa, por enquanto, num seminário menor. Todavia procura-se reunir de vez em quando, os vocacionáveis que se apresentam. Há uma grande vantagem, que as próprias comunidades cristâs podem assim ver o comportamento dos candidatos. Fóra disso ouve-se muito falar da sugestão de ordenar homens experimentados das próprias comunidades, mesme sendo casados.

AS FILHAS DE CARIDADE

Em muitos lugares, visitamos também as nossas irmâs que pertencem à provincia de Fortaleza, com mais de 300 membros e oito noviças. Padre Pedro Haazevoet é diretor delas e mora ao lado da casa provincial. Elas trabalham, principalmente, no ensino e na área da saúde. Visitamos os colégios de Cametá, Igarapé-Mirî, Aracati, e os hospitais de Cametá, e Aracati. Desde alguns anos, há quatro comunidades que ajudam na pastoral e no serviço social, (Tucurui e Pacajá). As irmâs moram no méio do povo em condições extremamente simples e participam, de mâos cheias, nos trabalhos das comunidades cristâs. No fim de novembro de 1985, um grupo de irmâs, ocupadas na pastoral da prelazia, se reuniu em Oeiras, para discutir esse novo tipo de vida e atividades. Esperam que, com a devida formação, se possa recrutar mais

irmâs para essa forma de apostolado, sem prejudicar, porém, às obras tradicionais (escola e saúde).

RELIGIOSIDADE POPULAR

Médio 1970, surgiu o fenômeno da religiosidade popular, no Brasil. Trata-se do acontecimento sincrético da vivência religiosa de homem brasileiro, em um mundo colorido de experiências e sentimentos da Fé, por meio de procissões, festas do padroeiro, promessas e formas seculares de oraçâo. (p.e. Ladainhas etc.). Diversos estudos foram feitos e assim cresceu um grande respeito pela autenticidade dessas formas de fé, embora às vezes numa embalagem um tanto exquisita. Com o surgimento da teologia da libertaçâo e de sua moral, o interesse pelo mundo da fé ordinário dos fiéis, ficou um pouco num segundo plano. Atualmente, porém, parece renascer novamente. É um fato, que a grande massa do povo, nas cidades e no interior, se sente atraido pelo mundo das formas populares (da religiâo) tanto no catolicismo, como nas religiões afro-brasileiras. Um frei Damiâo, pregador missionário, carismático, e taumaturgo? atrai o povo simples. Ninguém o entende, mas milhares de pessoas se aproximam dele para ouví-lo e se confessar com ele.

PROTESTANTES

Principalmente no Norte, vimos igrejas protestantes em grandes quantidades, de diversas denominações, na maioria Pentecostais (Assembléias de Deus). As áreas de atividades nessas igrejas sâo muito grandes. Nas paróquias imensas da Igreja Católica é impossível atingir a populaçâo toda. Além disso, as igrejas protestantes sâo muito agressivas em suas pregações e ostentam um padrâo muito simples de evangelizaçâo, dispôe de muito dinheiro vindo de USA e conseguem com facilidade formar os seus pregadores. Eles têm uma moral severa: (nâo beber, nâo fumar, nâo dansar) e uma interpretaçâo muito angélica e fundamentalista da Bíblia. Pouca ou nenhuma atençâo manifestam para com os problemas sociais ou a injustiça.

A SITUAÇÂO POLÍTICA E SÓCIO-ECONÓMICA

No ano passado, o regime militar cedeu o poder a um governo civíl. Elegeu-se um novo presidente, que faleceu, porém, antes de tomar posse. No povo vivia a grande esperança que tudo agora havia de melhorar. Na realidade, as tensões no país diminuiram

um pouco. Novos prefeitos foram eleitos para os municípios mais importantes. A Arqui-diocese de São Paulo editou um livro, chamado: "NUNCA MAIS!" em que há uma vasta documentação sobre torturas e opressão, durante a ditadura militar. Esperase punir os culpados e que tais coisas nunca mais aconteceram no Brasil.

Assunto diário nos jornais é a fabulosa inflação. Ao chegar no Brasil em novembro, no câmbio negro o dollar valia 11.000 cruzeiros, sete semanas depois já estava em 14.000. Oficialmente, a inflação está em 12% por mes; às vezes, mudam a tática do cálculo, para que não pareça tanto. Os preços são adaptados constantemente ao nivel do dollar, antes mais altos do que mais baixos, de modo que surge um círculo vicioso, com todos os problemas aderentes (os salários dos professores aumentam, mas, impossível é fazer um cálculo quanto os estudantes devem pagar agora). Esses pagam geralmente muito pouco ou nada, porque as escolas são do Estados. As escolas particulares adotam o seu própio sistema.

Outro exemplo: O Instituto da Previdência Social não pode mais pagar a sua contribuição, de modo que os hospitais ficam vazios; por falta de dinheiro não podem tratar os doentes. Os bancos têm um sistema de poupança, pagam juros e correção monetária, de modo que o capital fica mais ou menos, igual à inflação. Esse sistema só oferece vantagem para os mais ricos que mais depositam no banco. Num país onde o salário mínimo, no fim de 1985 era de 180 florins por mes (muita gente nem tem isso) e não trabalha, a inflação se torna realmente um desastre.

RAÇAS

Um dos fenômenos que mais chama à atenção do turista no Brasil, é, sem dúvida, a mistura de tantas raças. (proto-branco, indígeno, japones, árabe etc.) Perante a lei todas as raças são iguais. Todavia, podemos verificar que os negros (indios) têm menos chance que os brancos. Há pessoas de côr negra nas repartições, mas, não em escalas maiores ou representativas; em geral são mais pobres. Embora muito numerosas (20 a 30 milhões), falta-lhes a consciência de ser um povo. Também na Igreja, a população negra é pouco representada nos nivéis mais altos. Há, sòmente dois bispos negros sobre 300 brancos. A população indígena (indios) (200.000) foi sempre mais rechaçada para o interior, em numerosas reservas. E mesmo aqui, não têm estabilidade, pois, muitas vezes foram obrigados a mudar, por causa de descobrimento de minérios ou quando vão abrir novas estradas através de seus territórios. Oficialmente, o governo protege o direito da tradição indígena, uma especie de visão romântica do

passado; na realidade os últimos índios estâo desaparecendo por causa dos grandes projetos e a ganância dos latifundiários.

PROJETOS AGRÁRIOS

Na prelazia, visitamos tres projetos agrários: de Cametá, Baiâo e Carapajó.

Todos tres têm uma funçâo importante na prelazia. Até novembro de 1985 trabalhou aqui, Ben Krommendijk, durante 11 anos, como consulente agrícola, sucedido agora por Li Chaves. Perto de Cametá, há uma área de quase 80 ha de terra, plantada com pés de café, guaraná e em escala meno com outros vegetais. Além disso, há uma fábrica para beneficiar arroz, uma pequena criaçâo de porcos e uma casa de farinha.

O projeto, iniciado em 1973, recebeu ajuda da CEBEMO e é dirigida por padre Geraldo Paridaen, como model para o povo e como campo experimental, onde testam a qualidade das sementes e qual o adubo mais apropriado. Os agricultores, no início, recebem orientaçâo, sementes e outro apoio, se necessário fôr. A pimenta rende muito dinheiro no momento, mas, o padre Paridaen fala sempre da importância de diversificar as culturas, para se defender dos preços vacilantes. O projeto funciona bem e muitos lucraram com isso, come se vê em outras propriedades em redor.

Cêrca de 20 km de Baiâo, fica o Campo experimental "Bracâo Mirî". Padre Tiago Poels iniciou esse projeto como centro de orientaçâo agrícola. Comprou para começar 100 h.a.: de terra e plantou pimenta do reino para depois vender as mudas às pessoas interessadas, que queriam experimentar pessoalmente. O projeto agora pertence à prelazia. Com ajuda de CEBEMO desenvolveu-se num centro de certa importância.

Cultiva-se pimenta, café, guaraná, cacau com adubos diferentes, estêrco de gado, galinha mas sobretudo esterco caseiro (composto) Existe também um criaçâo de porcos e de gado bovino. Na cidade de Carapajó, organizam cursus para agricultores. (Também há cursos em outros lugares). O vigário desenvolveu um sistema especial que tende fomentar empresas agrícolas independentes. Em 1970, ele comprou 150 h.a. de terra. Parte dela foi dividido em parcelas menores, que os agricultores podiam comprar e pagar em prestaçôes. Esses pequenos agricultores recebem, no início, ajuda técnica e financeira; 32 dos 35 agricultores já reembolsaram a sua dívida. Visitamos alguns desses pequenos projetos independentes. As casas de madeira ou de taipa dos primeiros anos, já foram substituidas por casas bonitas de alvenaria; outros construiram armazens também de tijolos. As planta-

ções estavam com bom aspecto. Um desses agricultores já tinha comprado 20 h.a. a outros. O padre Joâo comprou outros 100 h.a., e continua assim com a mesma técnica. Ele recebe ajuda finaceira da prelazia, de CEBEMO, NOVIB e do RABO-BANK. Há, também aqui, a tendência de ganhar dinheiro facil com a pimenta, mas o povo já se tornou consciente dos riscos.

DESENVOLVIMENTO

Eis aímda algumas citações das conversas e anotações feitas durante nossa viagem.

"Um bairro perto do mar, lugar muito pobre. O povo nâo quer mudar nada. Sempre foi assim no bairro e na igreja." "Que pode fazer o prefeito? Tudo é política. O novo prefeito de Sâo Luis nâo é do partido do presidente Sarney, que é natural de lá. Como deve agora arranjar verbas e se virar para melhorar a situação na cidade e a situação dele mesmo? O povo nâo tem iniciativas, nâo faz nada, só quer aguardar. E, se fizer alguma coisa, nâo persevera."

"A situação é caótica. Perto de Sâo Raimundo (Belém) todas as tampas do esgoto foram roubadas, para vender no ferro velho. Os esgotos abertos viraram lixeiros, que espalham mau cheiro e prejudicam a saúde pública."

"Universitários vieram para fazer um curso, no Centro de Padre Assis. O ensino prático nâo significa grande coisa. No Norte 2% do pessoal é qualificado. E, mesmo com diploma, é dificil arranjar trabalho, porque querem ganhar muito."

"Quais as chances do povo das baixadas ou do interior. Provávelmente ficam biscatando a vida toda, em torno do mínimo, como aquella mulher em Igarapé-Mirî, que juntava lenha para fazer carvâo, a fim de ganhar alguns cruzeiros."

Eis a situação do 3° mundo.

Podiamos continuar ainda muito com essas citações. Surge sempre a mesma pergunta: Qual a coisa que mais contraria o desenvolvimento dessa gente? Com certeza há muitos fatores externos que, no final, nâo satisfazem.

Tudo isso exige dos operários, dia e noite, uma paciência enorme e uma coragem para seguir andando. Apesar dos pesares, nâo se pode negar que existe um progresso, embora muito lento.

ALGUMAS PUBLICAÇÕES DOS COIRMÂOS SOBRE OS TRABALHOS NO TOCANTINS

H. Riemslag c.m.: Levend water in de Amazonadelta, in "Naar een andere Kerk.", getuigenissen uit de kerken van de derde wereld, Kerkop-

bouw vandaag en morgen, n° 6, De Horstirk en Kaski, Amersfoort 1974, pag. 39.

H. Riemslag c.m.: Losweken wat er sluimert, in ID Woord en Wederwood van Nederlandse missionarissen, n° 11, 1974, pag. 2.

G. Frencken c.m.: Kerk die kiest voor haar volk (Kerkvernieuwing in Brazilie, met speciale aandacht voor de prelazie van Cametá) Doctoraalscriptie, Nijmegen, 29 juli 1977.

G. Frencken c.m.: Tucurui. Barakken en hun bewoners. Tucurui, 15 Juli 1979.

José Coutinho Favacho c.m.: O Catolicismo Amazônico e as Ceb's diante das Transformaçôes sociais em occorência na regiâo. Estudo sobre a Pastoral da Prelazia de Cametá, à luz da Teologia da Libertaçâo. Dissertaçâo de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 28 de fevereiro de 1984.

G. Gommers c.m.: Samen C.C., (Comunidade Cristâ) Nijmegen, Pinksterfeest 1981.

Algumas outras publicaôes:

M. Groetelaars c.m.: De Belevingswereld van de katholieken in N.O. Brazilie, 1969.

José Comblin: Gemeenschappen en vormen van dienstwerk 1974.

Rogier v. Rossum, Jan v. Engelen: Kerk op zoek naar haar volk. (reisnotities 1976). Met name: J.v. Engelen, pag. 76-131: Kerk van onderop.

Hans-Jürgen Prien: Die Geschichte des Christentums in Latein Amerika. Gottigen Vandenhoeck & Ruprecht. 1978.

John Herming: Het Rode Goud. De onderwerping van de Braziliaanse Indianen (Spectrum).

Penny Lernaux: Cry of the people. U.S.A. Involvment in the Rise of Fascism, 1980. Torture and murder and the persecution of the Cath. Church in Lat. America. Doubleday & Company Inc., Garden City, New York, 1980.

Charles R. Boxer: De Nederlanders in Brazilie 1624-1654.

Aartsbisdom S. Paulo 1985: Brasil Nunca Mais.

Verslagen in Kleine Compagnie 1981: Herman Teuben en Vic Groetelaars- Veja *Kleine Compagnie: November 1981.*

* * *

Para terminar: a todos os coirmâos da provincia de Fortaleza, em Pernambuco, na Paraiba, no Ceará, no Maranhâo e no Pará, nossos sinceros agradecimentos pela grande hospitalidade, pelas prolongadas conversas que se estenderam muitas vezes até às altas horas da noite... .

Em Cristo e Sâo Vicente:
Karel PRENT C.M.
Victor GROETELAARS C.M.

Nijmegen/Panningen, 22 de janeiro de 1986

(traduçâo: Clemente Lantman)